

DIAS, Valdeire Verneque. **Entre palavras, pó e pólvoras**: meninos da seca e da guerra. 2013. Dissertação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

Orientadora: Vera Lúcia da Rocha Maquêa.

Através do estudo comparado entre as obras *Vidas secas* do escritor brasileiro Graciliano Ramos e *As aventuras de Ngunga* do escritor angolano Pepetela, discutimos a exclusão social representada pelos meninos das duas obras nos distintos períodos políticos e literários do Brasil e de Angola nas décadas de trinta e setenta do século XX, respectivamente. Iniciamos esta discussão com a representação que Graciliano Ramos faz do fenômeno da seca ocorrida no Brasil, especialmente na região nordeste, que empurrou os sertanejos à retirada e à construção da utopia como princípio de esperança, o sonho irrealizável de viver com dignidade em uma terra desconhecida. Em Angola, a trajetória de Ngunga mapeou o nosso estudo para compreendermos como Pepetela trata a guerra de libertação diante dos conflitos que esta veio instaurar na sociedade angolana e a importância da escola para a construção de novos projetos políticos e literários para o país, observando como o avanço desses projetos foi criando um espaço de utopia que teve início ainda nos dias de colonialismo. Tratamos, ainda, de

RESUMO

discutir como essas obras de Graciliano e Pepetela conduzem as personagens em períodos construídos pela errância dos filhos de Fabiano e a trajetória de Ngunga até a utopia, segundo o momento histórico representado em cada obra. Nossa discussão parte das críticas de Antonio Candido quando este discute os vários níveis de correlação entre literatura e sociedade demonstrando os aspectos sociais e suas ocorrências nas obras literárias, e nas análises de Benjamim Abdala Júnior ao discutir o trabalho artístico realizado pelos escritores engajados dos países de língua oficial portuguesa frente às questões político-sociais.